

NOTA INFORMATIVA 002/2022 SOBRE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM

Belém, 07 de fevereiro de 2022

CONSIDERANDO a necessidade de atualização dos dados epidemiológicos do município de Belém acerca da situação de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19) entre os moradores de Belém.

INFORMAMOS QUE:

1. No dia 31 de janeiro de 2022, o Estado do Pará somava **650.512** casos confirmados da infecção e **17.355** óbitos acumulados.
2. O município de Belém foi responsável pela notificação, no painel estadual de monitoramento (Monitora-Pa), de **17,1% (111.290)** dos casos estaduais ocorridos entre os residentes de Belém, e **5.136 óbitos** registrados com causa base COVID-19 (B34.2) no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), que representam aproximadamente **29,6% dos óbitos confirmados por COVID-19 no estado do Pará**.
3. No mês de janeiro de 2022 foram registrados 12.577 casos de COVID-19, **uma elevação 56% quando comparamos com janeiro de 2021 e de 39 vezes quando comparado a dezembro de 2021, indicando que Belém enfrenta uma nova onda de infecção de COVID-19**.
4. Janeiro de 2022 registrou 96 óbitos tendo como causa básica a COVID-19 ocorridos em Belém entre os residentes de Belém, **um aumento de 19 vezes entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022** (figura 01).

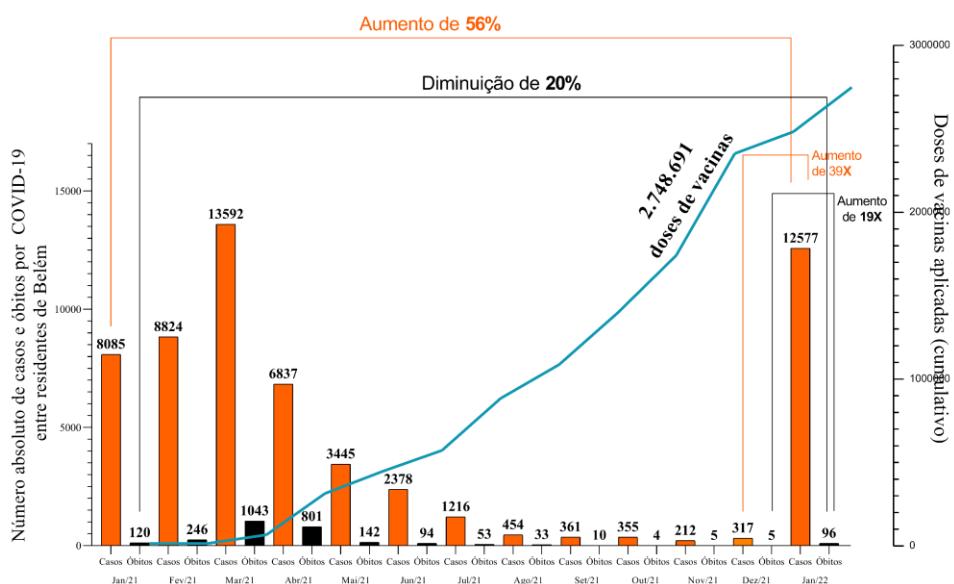


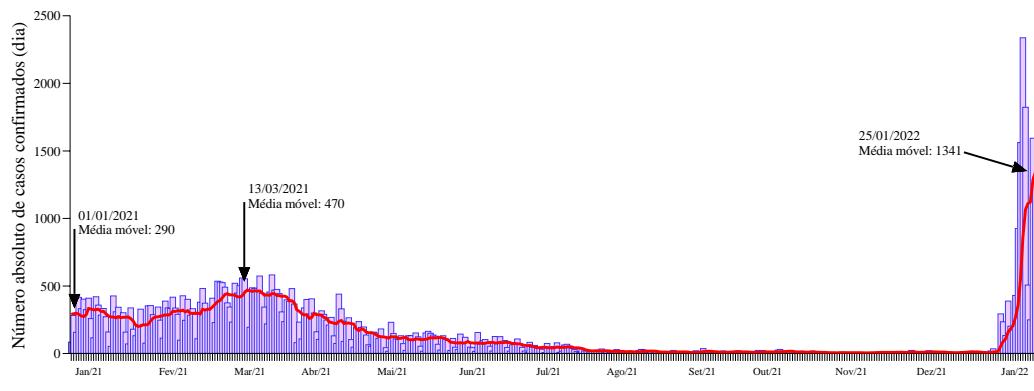
Figura 01. Casos e óbitos por COVID-19 entre moradores de Belém. As Barras em laranja mostram as variações do número de casos de COVID-19 entre residentes de Belém. As barras pretas representam as variações no número de óbitos por COVID-19 confirmados (fonte SIM) em residentes de Belém. A linha

azul representa o avanço da campanha de vacinação, que atingiu 2.748.691 doses de vacinas contra a COVID-19 aplicadas no município de Belém até janeiro de 2022.

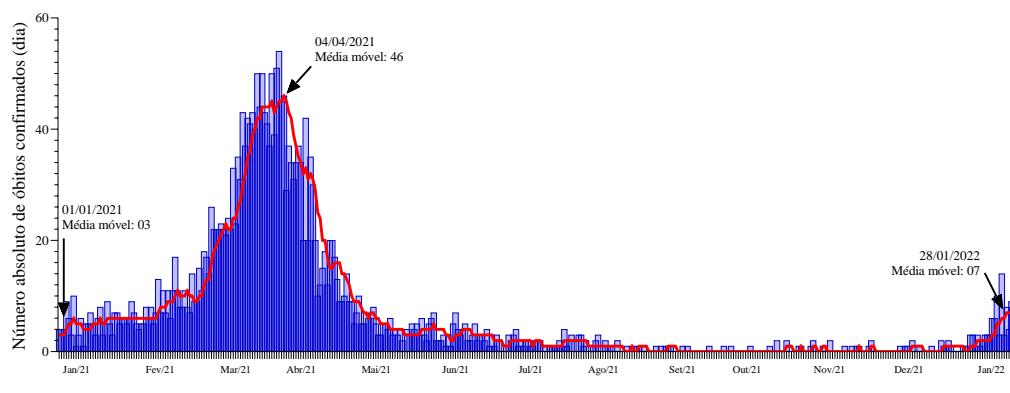
5. Apesar do aumento significativo, em 19 vezes, do número de óbitos de dezembro de 2021 para janeiro de 2022, dos 96 óbitos registrados entre residentes de Belém, 66 deles não tinham o esquema vacinal completo, incluindo a terceira dose para aqueles que já poderiam ter recebido a dose de

reforço. Considerando a população vacinada de Belém, em comparação com a população que não se vacinou, o número de óbitos entre os não vacinados é 16,4 vezes maior do que o registrado entre aqueles com o esquema vacinal completo.

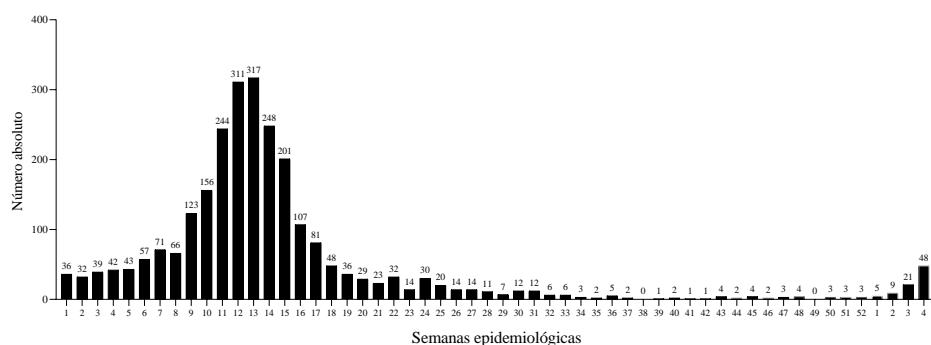
- O percentual de óbitos entre os infectados vem apresentando uma diminuição contínua desde março de 2021, quando 11,7% dos casos evoluíram a óbito, a **janeiro de 2022 que apresentou 0,6% de óbitos em relação ao número de casos registrados**.
- Em janeiro de 2022, registramos um aumento expressivo do número de infecções em Belém, alcançando a média móvel de 1.341 casos no dia 25 de janeiro de 2022 (figura 02), a maior média móvel da pandemia de COVID-19 já registrada em Belém.**



- A média móvel de óbitos por COVID-19 no dia 01 de janeiro de 2021 foi de 04 óbitos diários e alcançou 46 óbitos diários em abril, com diminuição significativa até dezembro de 2021, quando não foram registrados óbitos em 21 dos 31 dias do mês. **Em janeiro de 2022 registramos uma média móvel de 07 óbitos diários no dia 28 de janeiro** (figura 03).

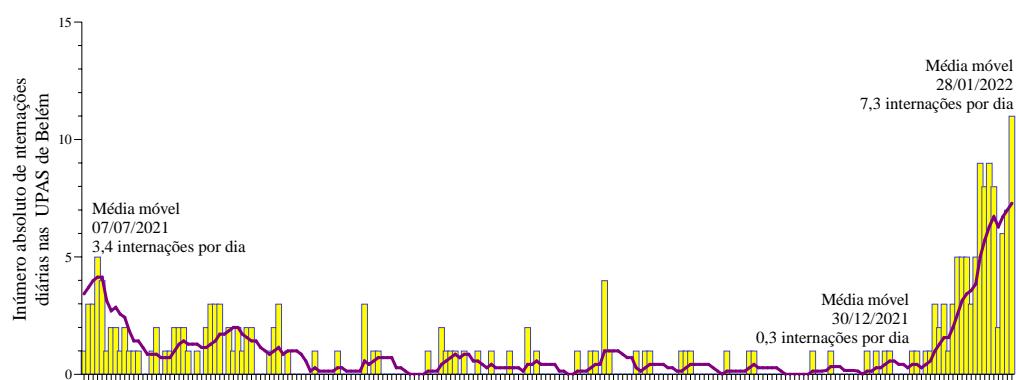


- Registramos um aumento de óbitos confirmados por COVID-19 entre a 1ª semana (de 29/12/2020 a 04/01/2021) e a 13ª semana epidemiológica de 2021 (de 28/03/2021 a 03/04/2021), confirmando o pico da onda da pandemia nos primeiros dias de abril de 2021. A partir de então, observamos a reversão dessa tendência, alcançando três óbitos por COVID-19 entre os residentes de Belém na 52ª semana epidemiológica (de 26/12/2021 a 01/01/2022). **Na primeira semana epidemiológica de 2022 (de 02 a 08/01/2022) foram registrados 5 óbitos, e na quarta semana epidemiológica (23 a 29/01/2022) registramos 48 óbitos** entre os residentes de Belém, ocorridos em Belém. Número não registrado desde maio de 2021.



epidemiológica) e o aumento dos óbitos confirmados por COVID-19 nas primeiras semanas epidemiológicas de 2022.

10. A média móvel (7 dias) de pacientes que tinham indicação de internação e que entraram no sistema via UPAS de Belém apresentou um aumento de 25 vezes entre os dias 30 de dezembro de 2021 e 28 de janeiro de 2022, saindo de 0,3 para 7,3 internações diárias (figura 06), a maior taxa de internação já registrada desde julho de 2021.



11. Em janeiro de 2022 a taxa de ocupação de leitos clínicos alcançou a média de 39,3% e de leitos de UTIs de 30,5%, o que representa um aumento expressivo nas internações por COVID-19 mesmo com o aumento da oferta de leitos quando comparado ao mês de dezembro de 2021. As médias de ocupação de leitos registradas em janeiro de 2022 são as maiores desde junho de 2021 (figura 05).

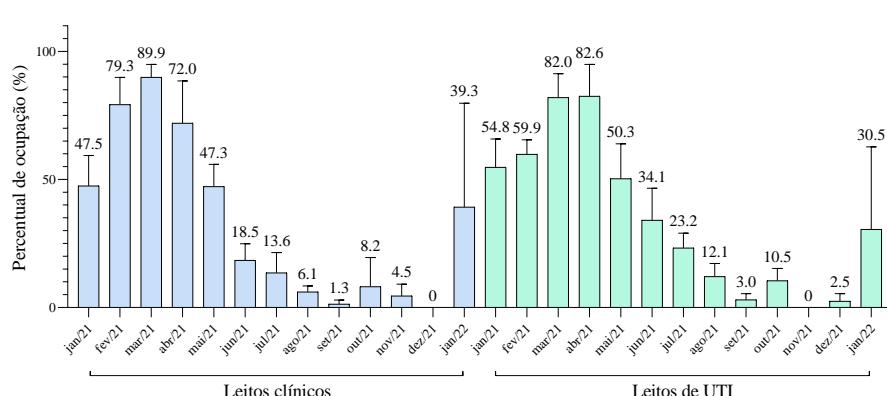


Figura 04.
Distribuição dos óbitos confirmados por SARS-CoV-2 segundo as semanas epidemiológicas. O número absoluto de óbitos apresentou seu ápice em março de 2021 (14^a semana

Figura 06.
Variação das internações (barras amarelas) e média móvel de 7 dias (linha roxa) ocorridas vias UPAS de Belém.

Figura 05. Variação das taxas de ocupação de leitos exclusivos ao atendimento de casos confirmados de COVID-19. As barras em azul representam a média mensal da taxa de ocupação de leitos clínicos (enfermarias) e em verde a média mensal da taxa de ocupação de leitos de UTI.



12. Belém apresentava um cenário de evidentes melhorias dos indicadores sobre a situação epidemiológica da COVID-19 até o final de 2021, quando houve uma mudança do panorama municipal, com **importante aumento de número de casos e óbitos. Apesar da maioria das pessoas estarem com sintomas leves, o número de óbitos aumentou em 19 vezes em relação ao mês anterior.**
13. A SESMA reitera que é fundamental que a população continue adotando medidas para conter a propagação do vírus na comunidade, incluindo a vacinação com a terceira dose para todos que completarem 4 meses do recebimento da segunda dose. As medidas de proteção individual e coletiva, como o distanciamento social, a utilização de máscaras e o uso de álcool 70% ou água e sabão para a higienização das mãos continuam sendo fundamentais para o efetivo controle da pandemia.

Mauricio Cezar Soares Bezerra

Secretário de Saúde do Município de Belém

Claudio Guedes Salgado

Diretor do Departamento de Vigilância à Saúde

Kleber Ponzi Pereira

Diretor do Departamento de Urgência e Emergência

~~Anderson Manoel Herculano da Silva~~

Chefe da Divisão de Vigilância
Epidemiológica

~~Josafá Gonçalves Barreto~~

Chefe da Divisão de Informação e
Análise Epidemiológica em Saúde

~~Moises Batista da Silva~~

Assessor do Departamento de Vigilância
à Saúde